



ANNO II

59/527

VASSOURAS, 1 DE JUNHO DE 1883

CARRO N. 23

9º R. da Enc. 2  
Livraria Lombaerts & Cia  
Curives n.º 7  
CARRO N. 23 Côte



# CARRIS-LITTERARIOS

(TRACÇÃO ESCRIPTA—NOVO SYSTEMA DE TRANSPORTES)

SOB A DIRECÇÃO DE TRES ENGENHEIROS HYPOTHETICOS EM UM SÓ FALSIFICADO  
*Viagens pilhericas, recreativas e humoristicas*

TRAJECTO QUINZENAL

PROPRIEDADE DE BAPTISTA NUNES

SEMESTRE . . 25000

BITOLA LARGA

BITOLA ESTREITA

BITOLA LARGA

**DESVIO****ESRIPTORIO DA COMPANHIA****Declaração necessaria**

D'ora ávante não damos explicações verbaes a pessoa alguma em referencia a nossos artigos, quem as quizer faça o pedido por escripto e remetta-nos oito dias antes de sahirem os nossos carros, que com todo prazer o inserimos em nossas columnas.

• Só pedimos que seja breve, atendendo á exiguidade do nosso jornal.

**VIA-HUMORISTICA****Uma promessa**

Meu leitor, prometti a mim mesmo contar-te um sonho, ou antes um pesadelo que tive a semana passada, e por isso ahí vai elle :

Eu achava-me, por hypothese, já se vê, no cemiterio nobre, rodeado (qual segundo Noé) de bichos de toda a especie que, alegres uns e tristes outros, contavão-me suas miserias e venturas como se eu fosse alguma cousa na ordem das ditas.

Eis o que dizião :

**VIA-SISUDA****FALLECIMENTO**

M. J. de Moraes, o carcereiro recto e fiel cumpridor de seus deveres, baixou ao tumulo no dia 24 do passado.

Attencioso e delicado para as pessoas com quem tratava, empregado zeloso como poucos, Moraes soube captar sinceras sympathias. Dotado de uma memoria excepcional, não narrava um facto por mais remoto que fosse, sem precisar o anno, mez, dia e hora em que elle se dera !

Durante a epidemia prestou serviços a muita gente.

Momentos antes de morrer, lembrou-se de dar a seu filho menor ainda, o unico thesouro que lhe poderia legar — um nome honrado. Casou-se e morreu !

Que sua alma tenha a recompensa que o mundo lhe negou.

— :: —

Disserão-nos que as formigas estão dando cabo das arvores que embellezão a rua do Barão do Tinguá.

Ah ! sr. fiscal ! o que se ha de fazer em socorro daquellas pobresinhos ?

— :: —

Consta-nos que por estes dias teremos na matriz um relogio novo.

Parabens a quem de direito.

**VIA-DIRECTORA****LIMPEZA DA CIDADE**

Informárao-nos que os unicos culpados das ruas andarem sujas são os moradores da cidade por não deitarem nas mesmas o lixo ás sextas feiras para o contractante da remoção do dito lixo removel-o aos sabbados, segundo o contracto.

Nós nada temos com isso. O que sabemos é que existe um contracto para a limpeza da cidade e as ruas primão pela immundicie.

A' camara, que zela tanto os cofres municipaes, compete tomar medidas energicas para que o dinheiro dispen-

**O BEZOIRO (torcendo a orelha) :**

Lá se vão por agua abajo  
os meus planos bem urdidos;  
nunca pensei ver tão cedo  
os meus castellos cahidos !  
Lá se vão por agua abajo  
os meus planos bem urdidos !

**O MICROBIO (limpando uma lagrima) :**

Adeusinho cemiterio  
que talvez não mais verei;  
de raiva, secco... mirrado...  
muito breve morrerei !  
Adeusinho cemiterio  
que talvez não mais verei !

**O URUBÚ (com indifferença) :**

Quanto a mim não dou cavaco  
que o cemiterio não venha,  
tenho azas p'ra carniça  
ir caçar onde convenha ;  
Quanto a mim não dou cavaco  
que o cemiterio não venha.

dido com um contracto tenha o resultado que deve.

Outr'ora a primeira exclamação saída dos labios de algum estrangeiro que aqui chegava, era :

— Oh ! que cidade assejada !

Hoje a exclamação é infelizmente bem diversa !

E chamão-nos de injustos !...

\*\*

A medida tomada pela camara de mandar cair as casas, agradou-nos muito ; mas... casas claras e ruas escu ras, dão-nos assim ares de camisa lavada e meias sujas.

— «O» —

Recebemos a carta que publicamos em seguida :

« Sr. redactor dos *Carris*. — Bem sabemos que com sua autorizada palavra tem o senhor conseguido muitos melhoriamentos nesta boa cidade, e, com quanto só tenhamos de tratar de *creaturas* muito pequeninas, esperamos que nos ajudará na empreza.

« E' questão talvez de alguns barris d'agua e umas vassouradas ; e, como o senhor bem disse em artigo seu, estando na cidade *dellas*, será facilimo conseguir o que pretendemos.

« Oh ! é um suppicio atroz ! O senhor ainda não sentio ? Com certeza !

« Sahimos a correr em busca de nossas casas para mudar o facto, quando

#### A CORUJA (*com despeito*) :

Pois eu fico furiosa  
vendo o meu plano frustrado,  
casa nova e na cidade  
era o meu sonho dourado !  
Pois eu fico furiosa  
vendo meu plano frustrado !

#### A MOSCA-VAREJA, (*fazendo uma pi-rueta*) :

Cá pr'a mim ainda existe  
pelas ruas mantimento ;  
zum, zum, zum, não penso ainda  
Em fazer meu testamento !  
Cá p'r'a mim ainda existe  
pelas ruas mantimento.

#### O MOSQUITO, (*imitando-a*) :

Como vós, comadre mosca,  
inda tenho muita vida !  
zim, zim, zim, meus ricos corregos  
dão-me existencia comprida !  
Como vós, comadre mosca,  
inda tenho muita vida !

## CARRIS-LITTERARIOS

### VIA-RECREATIVA



#### SONETO A VAPOR

##### A' MINHA AMADA

Ha muito tempo querida,  
que te adoro ardente mente !  
que minh'alma por ti sente  
uma paixão desabrida !

Do frio intenso da vida  
me preservas. Sempre quente  
junto a ti vivo contente !  
Sou teu Fausto, és Margarida !

Recordando os bellos traços  
que possues, eu só anceio  
ser o maior dos madraços !

Deixa de lombeira cheio  
eu atirar-me em teus braços,  
e sonhar, cama, em teu seio !

JONJOCÀ BORÉ.

3.<sup>o</sup> eng.<sup>o</sup> hyp.<sup>o</sup>

— :: —

#### HORAS DE SONHO

Um discreto dizia : até 4 dorme o santo ; até 5 o que não é tanto ; 6 ou 7 o estudante ; 8 ou 9 o passeante ; 10 o porco ; as mais o morto.

— :: —

Os teus olhos são confeitos,  
confeitos que não se vendem,  
são balas, com que me atirão,  
correntes, com que me prendem.

— :: —

O medico é um homem que  
está á cabeceira do enfermo, até  
que a medicina o mata ou a natureza o cura. — *Molière*.

— :: —

N'um baile :  
— Que te parece as damas  
deste salão ?

— Sou pouco entendido em  
pintura.

— :: —

Qual é a estação mais fatal  
aos jornalistas ?

— E' o outono, por causa da  
queda das folhas.

voltamos da igreja ! Ih ! meu Deus !!  
Que de pulgas, santo breve da marca !!!

Será por causa dos fidelissimos  
chorrinhos dos fieis ? Porque é certo que  
o nosso respeitável e estimadissimo sr.  
vigario manda proceder ao aceio necesa-

rio...  
Finalmente, eu e todas as minhas  
amigas ficaremos penhoradissimas se o  
senhor quizer nos attender, porque,  
olhe que uma das taes sujeitinhas su-  
bindo pela meia com toda a maciesa,  
sem que tenhamos a facultade de eli-  
minar-a dentre os vivos, é intoleravel ;  
imagine agora se, em lugar de uma,  
são vinte ! Ih !... Queira proteger-nos.  
— *Uma sua constante leitora.* »

Vai a quem toca. E, como resposta à  
nossa exma. assignante, diremos que  
tem toda a razão.

Na realidade ; uma, ainda vá ; mas  
vinte !...

### VIA-POETICA

#### AS ESTRELLAS

(VERSÃO DO HESPAÑOL)

— Porque sendo tão puras,  
Tão timidas, tão bellas,  
Tão doce, tão formosa,  
A sua claridade,  
Caminhão pelos céos  
As pallidas estrellas  
Buscando só da noute  
A triste escuridade ?

#### A MINHOCA, (*em pranto*) :

Ih ! ih ! ih ! só eu não posso  
de prazer pular contente,  
pois mui breve a vil enxada  
vai matar-me cruelmente !  
Ih ! ih ! ih ! só eu não posso  
de prazer pular contente !

#### A FORMIGA (*com ar tristonho*) :

Que é isso, amigos, coragem !  
Nada de choro, nem mortes :  
Se nós hoje somos fracos  
Amanhã seremos fortes ;  
Que é isso, amigos, coragem !  
Nada de choro nem mortes.

#### O GAFANHOTO, (*com finura e baixo ao rato*) :

Em quanto houver pelas ruas  
muita dóse de capim,  
tenho a vida garantida  
não me metto no *chinfrim* !  
Em quanto houver pelas ruas  
muita dóse de capim !

— Tão puras como um raio  
Do teu olhar ethereo,  
Tão castas como as flammas  
Dos teus affectos são ;  
Vem incender da noite  
As sombras, o mysterio,  
E em pudibundo brilho  
Seus resplendores dão.—

— Que são essas estrellas  
Que tanto est'alma adora ?  
Porque assim contemplo  
Seu vivido esplendor ?  
— São lagrimas que o céo  
Por sobre a terra chora.—  
— São lagrimas de pena ?—  
— São lagrimas de amor ?—

D. MARIANNA B. DE ANDRADE.

## VIA-MIXTA

### PELA CORTE

( CONFIDENCIAS A JOHN BAPTATIS )

SUMARIO.— Aqui estou. A cidade do Rio em um pélago. As casas-ilhas e os bonds-canoas. Papos de tucano e ditos recheiados. Sahida dos microbios epidemicos e entrada dos do thesouro.

Aqui estou eu, caro John. Ha muito tempo que não tinhas o *gostinho* de me ver pendurado nos estribos dos teus *carris*, ein? Aposto que as gentis passageiras dos mesmos nem cheiro de lembrança teem já de mim ?! Ha quanto tempo não lhes tiro o chapéu ao saltar para a plata-forma? Autoriso-te, (sem offendrás ás abas do teu chapéu), a comprimentar as amaveis leitoras por procuração.

### O RATO (*o mesmo*):

Eu tambem meu gafanhoto,  
sou da tua opinião,  
não 'stou mal com minha sorte...  
é bem certo o meu feijão...  
Eu tambem meu gafanhoto  
sou da tua opinião !

### O GRILLO (*arelhacadamente*):

Eu sei bem eliminar-me  
quando me cerca o perigo,  
a caprichos não me dóbro,  
o cantar nasceu commigo !  
Eu sei bem eliminar-me  
quando me cerca o perigo !

### A COBRA (*fula de raiva*):

Nesta terra de exaltados  
quem puder viver que viva !  
faz-me mal o sylvo agudo  
da fatal locomotiva !  
Nesta terra de exaltados  
quem puder viver que viva !

### Dialogo entre duas creanças :

— A casa do teu papá é muito bonita ?

— Lindissima ! E' toda coberta de ardosias.

— De ardosias ! Então, a do meu é ainda mais bonita. Toda a gente diz que está coberta de hypothecas.

— :: —

### N'um restaurant :

— Rapaz, traze-me erros orthographicos.

O rapaz muito espantado :

— Senhor, nós não temos isso !

— Então, se não têm, para que os metterão na lista ?

— :: —

Vossê me mandou cantar  
Cuidando que eu não sabia,  
Eu não sou como a cigarra,  
Que cantando leva o dia. •

— «O» —

Um mestre sendo um dia interrogado por um discípulo sobre o nome que tinhão os habitantes dos polos, respondeu :

— Polacos, senhor, pois não sabia isso ?!

— :: —

Sentimentos elevados, afecções vivas, e gostos simples fazem um homem.

•



### MUTUCADAS

#### Entre douz vassourenses :

— Nem imaginas X, a felicidade que nos cerca ! Com o novo ministerio abrio-se para nós as portas do céo !

— Como assim ?! Explica-te.

— Porque está nelle o Paraizo !

— O inferno, digo eu ! (murmurou alguém que passava na occasião.)

— O' Y, porque demora-se tanto a camara em dar ao presidente a informação pedida sobre o cemiterio ?

— E' que com um certo deferimento, gastáram toda a prezeteza que havia na dispensa e estão à espera do sortimento que ha de vir de... Santa Engracia.

— Ah ! começo a perceber...

Sei o quanto custa as abas do teu inseparável à visinhança continua das dedos polegar e indicador da mão direita, mas tambem conheço quanto vale a boa educação. Não possuindo eu um chapéu monstro nem elastico para fazer d'aqui a classica barretada, encarregó-te d'essa missão, como verdadeiros amigos que somos, e depois existe uma compensação: si ha sébo em perspectiva nas abas do teu chapéu ha tambem muita educação no fundo (do teu trato), está tudo pago, isto é, o chapéu passado a ferro só ser preciso ir ao chapeleiro !

E não te deves queixar d'esta massadinha que te dou, anda d'ahi, és um John Felizardo, sim, deves antes dar graças a Deus por teres escapado (sem calembourg) de escapar de morrer afogado ! Sim, meu caro, a cousa aqui esteve feia ! Os dias 26 e 27 do passado proximo fizerão o proximo quasi embrulhar-se em um mare-magnum de agua, lixo e terra !

O Rio transformou-se em um pélago, as casas em ilhas e os bonds em verdadeiras boias ! Só faltou uma arca e o verdadeiro Noé, porque o diluvio si não foi universal ao menos foi geral... pois que, não houve na Corte quem deixasse de queixar-se de uma mobilia estragada, de uma noite passada de cócaras em cima de uma mesa pescando em aguas turvas alguns chinelos velhos que boiavão, ou outro qualqu'r objecto de indispensavel uso domestico, ou em seroulas trepado em uma cadeira assistindo ao desfilar do cortejo das aguas que entravão e sahião pelos fundos e pelas frentes (das casas) ! Houve algumas pessoas que quizerão imitar Moyses, pegando não em varas magicas, mas em muito pão de vassoura e zas... lá ião dividindo as aguas, ou pelo menos distribuindo-as para a rua, porém sem nada conseguirem, porque o mar que dividão não era o vermelho era de lama, podendo sómente no fim de muita vassourada... ficarem sujos dos pés ao umbigo ! Ah ! meu John ! Quiz pôr o pé na rua e só consegui pôr o n'agua, sim, (rua aquela é por hypotese). Fiquei só com o nariz fóra da janela, procurei com os olhos o —Ararat— e encherguei o —Pão de assucar—, quiz bispar a pomba da esperança e vi um urubú que vinha dos lados da camara municipal ! Um verdadeiro diluvio, não houve duvida !

Por fallar na camara (sem ser deputado), e por estar situada ella no campo d'Acclamação, lembrei-me da chapa: «por unanimidade acclamação dos

### A PERERÉCA (*requebrando-se*):

Eu nasci co'a f'lidade  
de mudar sempre de côr ;  
pinto o diabo e o padre,  
sem o menor dissabor !  
Eu nasci co'a f'lidade  
de mudar sempre de côr !..

### O SAPO (*em tom de queixa, mas amoroso*):

Porque sabes feiticeira,  
quanto por ti sou babão ;  
em teus sarilhos me mettes  
sem amor, sem compaixão !  
Porque sabes, feiticeira,  
Quanto por ti sou babão !

### O CÃO, (*com amargura*):

Nesta cidade maldita  
eu sou o mais perseguido ;  
no entanto ha muito bicho  
que de mais já tem vivido !  
Nesta cidade maldita  
eu sou o mais perseguido !

povos etc.) e assim tambem dos papos de tucano e calções que tanto illustrarão o tempo de « El-Rei Nossa Senhor a Quem Deus Haja »...

Haja, houve e hade haver, porque eu os vi (os papos de tucano). Ah! querido Baptatis, eu peusei que isto de plumas mu ti-côres era só para os passaros das vitrinas das floristas da rua do Ouvidor... qual o que collega e amigo, na abertura das camaras ainda os ha! Oh! E que penas! Vale á penna não ter-se pena d'escrever com a penna as penas de tucano que eu vi! Parece até que ellas dão mais realce, realce não, mais magestade ao acto.

Palavra, que não me admirei tanto das penas como do tucano que as tinha... na pelle. Desnecessario é te explicar aqui a idéa, ou por outra, a figura que fazem as penas desse bicho e os calções na abertura das camaras, é coisa velha e ainda que não conhecida por muitos que não têm assistido a esse acto, temos a historia do primeiro reinado desta terra essencialmente patoteira e os contos dos nossos avós.

E' escusado, repito, tanto te narrar como ir ao antigo campo de Sant'Anna no dia 3 de Maio. Sómente te afianço que o parlamento abriu-se com penas, o que dá idéa de passaros, ora, o parlamento é para parlar-se e o negocio cheirando a passaro, qual é o passaro que mais falla? Dou-te uma bolacha (de agua e sal) se advinhas...

— Papagaio, John do coração; ergo: 5 vezes 8 são 40, não é?

Abrirão-se, pois, as boccas dos papagaios! Os papos de tucano derão entrada ao recheio de muita papo, mas recheio dos *in hoc signo vinces* que jamais eu e tu, —sem ser de S. Paulo,— teremos nas algibeiras! Oh! é muito papo, sempre é coisa que dá só papos (no thesouro)!

Já lá vão elles, mas cá vem outros.  
Não estejas a fazer carêtas para o meu escripto, eu lá chego:

Não tens lido nas folhas diarias daqui *microbios* em mignon, philosophia, e em grypho? Pois forão elles (os microbios) os reis das cartas que se jogarão de Fevereiro até agora!

Sem elles não se passava, estavão ne ar, na terra, em casa, no vomito e até nas ventas de qualquer cidadão!

A febre amarela tem sido pintada com todas as cores, apezar de ter cor fixa e propria—amarella—e os microbios é que dão-lhe as tintas, ora ahi está, e derão em tal quantidade que, para o anno, se este teu amigo não for pintado por elles —mi-

### O BURRO (*cheiu de prazer*):

Até que enfim, vou mui breve, conseguir o meu desejo!  
A ferro-via é descanso, que ha muito tempo eu almejo!  
Até que enfim, vou mui breve conseguir o meu desejo!

### O Boi, (*tristemente*):

Ai! p'ra mim a ferro-via é bem grande desventura! com ella vai-se a importancia da minha nobre andadura!  
Ai! p'ra mim a ferro-via é bem grande desventura!

### O MORCEGO, (*com tedio, dirigindo-se a mim*):

Esta sucia de palermas nem sabe ao menos viver! Dá marradas, morde, arranha, sem soprar p'ra não doer! Esta sucia de pa....



### CHARADAS ETC.

A decifração das do n. 22, é:

*Magistrado, calafate e tacho.*

A da lexicologia: *amor com amor se paga*

Para hoje temos as seguintes:

(?)

1, 1—Subtil, grande e confortavel.

(?)

### LEXICOLOGIA

Aro, tu, uva, ora, linda, ama, ira, aço, lo, ria, isto, va, ara, lar, irra, lisa, ata, zas, isto, mola, ir.

•Vide o carro n. 22.

(?)

### CHARADA TELEGRAMMA

1, 1, 1—Pipoca é fructa?

*Explicação*

Dividir com um traço vertical cada uma das syllabas da palavra *Pipoca*, e escrever por baixo de cada uma dellas outra syllaba, de modo que dêm em todas as tres casas substantivos cujas terminações mostrem o nome de uma fructa.

(?)

### DECAPITADA

Um homem—não tem—nem pôde, sem risco, aproximar-se do—nem recordar-se da vacca—que, na realidade, equivale a—.

(?)

### ENIGMA VASSOURENSE

T	S	C	E
O	R	I	E
M	E	O?	M
E	T	I	R

*Explicação*

Procurar ler, rodando sempre para a direita, uma pergunta inocente.

crobiros e não medicos—, apezar de não ser doutor, chamará a febre amarella de *febre microbica* ou *cryptocóca*. Já que existe tanto baptismo por ahi, mais este não influ... o tempo é das modas.

Felizmente, lá vão indo os *microbios* por onde vierão, quer por mar ou por terra, nos saudando com estas palavras: « Até para o anno si Deos quizer e o calor »... mas... enquanto elles vão, vem outros, vem não, já estão ahi, já chegarão também por mar e por terra; aquelles são epidémicos estes... parladores; homem, antes isso... mas o diabo é que, si uns causão a febre amarella nos intestinos da humanidade, os outros também fazem epidemia no buxo do thesouro, o que quasi vem a ser o mesmo, por que o povo, fazendo parte da humanidade fica verde e magro... das algibeiras, é uma nova febre — a *febre verde*, que junto à *febre amarella* pode formar perfeitamente a bandeira nacional.

E... até breve.

A. PINTO DE ABREU.

—«O»—

O amor dos homens mede-se pelas asneiras que praticão; o das mulheres pelos artificios que empregão.

Não creias nunca nos remorsos da mulher, quando ella fallar delles!

Ama-se ainda, quando se diz mal do amor.

### A' ULTIMA HORA

Consta-nos que o exm. sr. Barão de Cananéa assignou o contra-protesto sobre o cemiterio.

Habituados a admirar os actos humanitarios desse prestimoso cidadão, ficamos bastante contristados ao receber tal noticia!

Um gemido longo, cavernoso, que parecia sahir das entradas da terra, veio encher-me de pavor e arrancar bruscamente do meio dessa reunião singular!

Em vez do cemiterio, a cama; e da bicharia que me cercava, só algumas pulgas me rodeavão! O gemido era a voz melodiosa de um gato que cantava o desafio com sua *Ella* em um telhado proximo.

Desfeito o pesadelo, a minha primeira idéa foi levantar-me e escrever os segredos dos irracionaes que involuntariamente sondei...

Se alguma cousa, leitor, achares inverosimil, lembra-te que tudo isso não passa de um sonho, não dourado, mas azinhavrado do teu servidor

BATON NESUN.

2.º eng. hyp.